Em 1951, socialistas e comunistas se unificaram na Frente do Povo e lançaram ***Salvador Allende*** candidato a presidente, alcançando 6% dos votos. Face o crescimento da esquerda, formou-se com base proletária e de classe média o Partido Democrata Cristão (PDC), que em 1958 derrotou Allende por 35 mil votos. O PDC se propôs uma alternativa que não seria “nem socialista, nem capitalista” prometendo uma “revolução sem sangue”. Em 1964 o candidato do PDC, ***Eduardo Frei*** (56%), novamente derrotou Salvador Allende (39%)

Salvador Allende e Eduardo Frei

Campanha de Frei ,1964

Em 1964, 0,7% dos proprietários controlavam 61,6% das terras chilenas e o imperialismo monopolizava todos os setores chaves da economia. Eduardo Frei editou três leis sobre reforma agrária bastante moderadas. Partidos populares e CUT (Central Unitaria de los Trabajadores) aproximaram-se dos trabalhadores rurais, culminando em uma greve geral camponesa marcada por intensa mobilização e confrontos entre 1967 e 1969. Estas mobilizações foram violentamente reprimidas pelo governo do PDC.

Estes acontecimentos aceleraram a ***formação da Unidade Popular***, formada pelo Partido Comunista, Partido Socialista e por outros setores como o Partido Radical, a Ação Popular Independente e um racha do PDC chamado Movimento de Ação Popular (MAPU). A Unidade Popular propôs um projeto de nacionalização da economia, aprofundamento da reforma agrária, retomada do crescimento econômico, ampliação da oferta de emprego e melhora significativa na qualidade de vida das camadas populares.

Em 1970, em uma eleição disputadíssima, ***Salvador Allende venceu com 36,5% dos votos*** o candidato do Partido Conservador, Jorge Alessandri (35%) e Rodomiro Tomic do PDC (27,8%). A diferença entre Allende e Alessandri foi de apenas 39 mil votos . No Congresso dois grandes blocos se formaram: Unidade Popular (UP) e Confederación de la Democracia (CODE), que obtiveram respectivamente 43,3% e 55% dos votos, deixando Allende sem maioria legislativa.

O presidente eleito cumpriu o programa pelo qual se elegeu: nacionalizou a mineração, responsável por 80% da receita do país; estatizou o sistema financeiro; colocou normas de controle sobre os monopólios industriais e as empresas de telecomunicações, entre elas a poderosa ITT; estendeu a reforma agrária a 30% das terras do país. Em um primeiro momento os resultados foram surpreendentes: o desemprego caiu pela metade, os salários subiram entre 35% e 60%, o setor industrial cresceu 12% e o PIB 8,3%.

Marcha de militantes de Patria y Libertad

Em resposta, o imperialismo manobrou para baixar os preços do cobre e suspendeu parte do crédito internacional ao Chile. A dívida chilena passou de US$2,5 bilhões em 1970, para US$4 bilhões em 1973 e as reservas de 350 milhões tornaram-se um déficit de 400 milhões. Simultaneamente, proprietários de terra sabotaram a colheita, empresários fecharam as fábricas e os caminhoneiros, financiados pela CIA, paralisaram os transportes rodoviários. A inflação voltou a subir e passou de 22% em 1971 para 163,4% em 1972 e 325% em 1973.

Em resposta ao lockout e à sabotagem econômica, ***multiplicam-se as experiências de poder popular*** que começaram a transbordar limites estabelecidos pelo governo da UP. Com ocupações de fábricas para manter a produção, cerca de 31 cordões industriais se formaram para reivindicar que empresas privadas paralisadas passassem à área social. Em determinados casos, cordões industriais compreendiam operários, *pobladores* e camponeses em um só território, o que possibilitava uma unidade de ação por demandas concretas.

A título de exemplo, juntamente à formação do ***cordão Cerrillos-Maipú*** ocorreu uma onda de ocupações de terras pelos camponeses das áreas rurais da região, especialmente durante o mês de março de 1972. Paralelamente, houve também uma retomada do movimento reivindicatório dos "pobladores" basicamente relacionado à saúde, transportes e habitação. Em abril de 1972, os "pobladores" ocuparam ruas e atacaram ônibus em protesto contra a insuficiência dos meios de transporte.

Simultaneamente, explodem expressões de uma ***cultura popular radical*** que contribuíram para tornar o socialismo um fenômeno de massa. Destaca-se neste contexto o trabalho de Victor Jara como diretor de teatro e músico. Jara foi membro do Partido Comunista, integrante do Comitê Central das Juventudes Comunistas e embaixador cultural do governo da UP a partir de 1972. Por sua iniciativa, o Partido Comunista ajudou a organizar vários conjuntos musicais, entre eles o Quilapayun e o Inti-Illimani.

O governo Allende manteve uma ***relação contraditória*** com estas experiências de poder popular. Por um lado, a área de propriedade social que inicialmente abarcaria somente 91 empresas estendeu-se após 1972 a mais de 200. Por outro lado, o governo buscou manter o poder popular sob a proteção e o controle da administração estatal. Isso significou refrear seu avanço, com o objetivo de não assustar e afastar as forças democratas-cristãs, vistas como decisivas para se isolar a extrema direita.

Carlos Prats, morto por um carro-bomba em setembro de 1974.

Face o crescimento da auto-organização dos trabalhadores e a hesitação do governo do presidente Salvador Allende, ***as forças armadas articularam um golpe militar***. Em 08/1973, o Ministro da Defesa General Carlos Prats, fiel ao governo da UP, comunicou ao presidente que setores das forças armadas planejavam interromper o processo constitucional e se dispôs a prender os líderes. O comando das forças armadas considerou este ato uma ingerência e exigiu o afastamento de Prats. Assumiu o ministério o General Augusto Pinochet.

Em 11 de setembro de 1973 o exército ***cercou e bombardeou o palácio presidencial La Moneda***, enquanto a marinha fez manobras conjuntas com as tropas norte-americanas na região de Valparaiso. Morreu Salvador Allende e, nos dias seguintes ao golpe, o Estádio Nacional se transformou em um presídio onde seriam confinados milhares de trabalhadores. Iniciava-se a ditadura do general Augusto Pinochet, que deixaria um saldo de 30 mil mortos e outros milhares de presos e desaparecidos

Em seu último pronunciamento, Salvador Allende assim o colocou:

"Companheiros trabalhadores, eu não vou renunciar. Colocado nesta transição histórica, pagarei com minha vida a lealdade do povo e digo que tenho a certeza de que a semente que entregamos à consciência digna de milhões de chilenos não poderá ser negada porque não se detêm os processos sociais nem com o crime, nem com a força. A história é nossa e a fazem os povos [...]

“Neste momento decisivo o único que posso dizer a vocês é que aprendam a lição. O capital estrangeiro, o imperialismo, criou o clima para que as forças armadas rompessem sua tradição (...) Trabalhadores de Chile, tenho certeza que mais cedo que tarde se abrirão novamente as grandes alamedas por onde passarão os homens livres para construir uma sociedade melhor. Viva Chile, viva o povo, viva os trabalhadores!”